



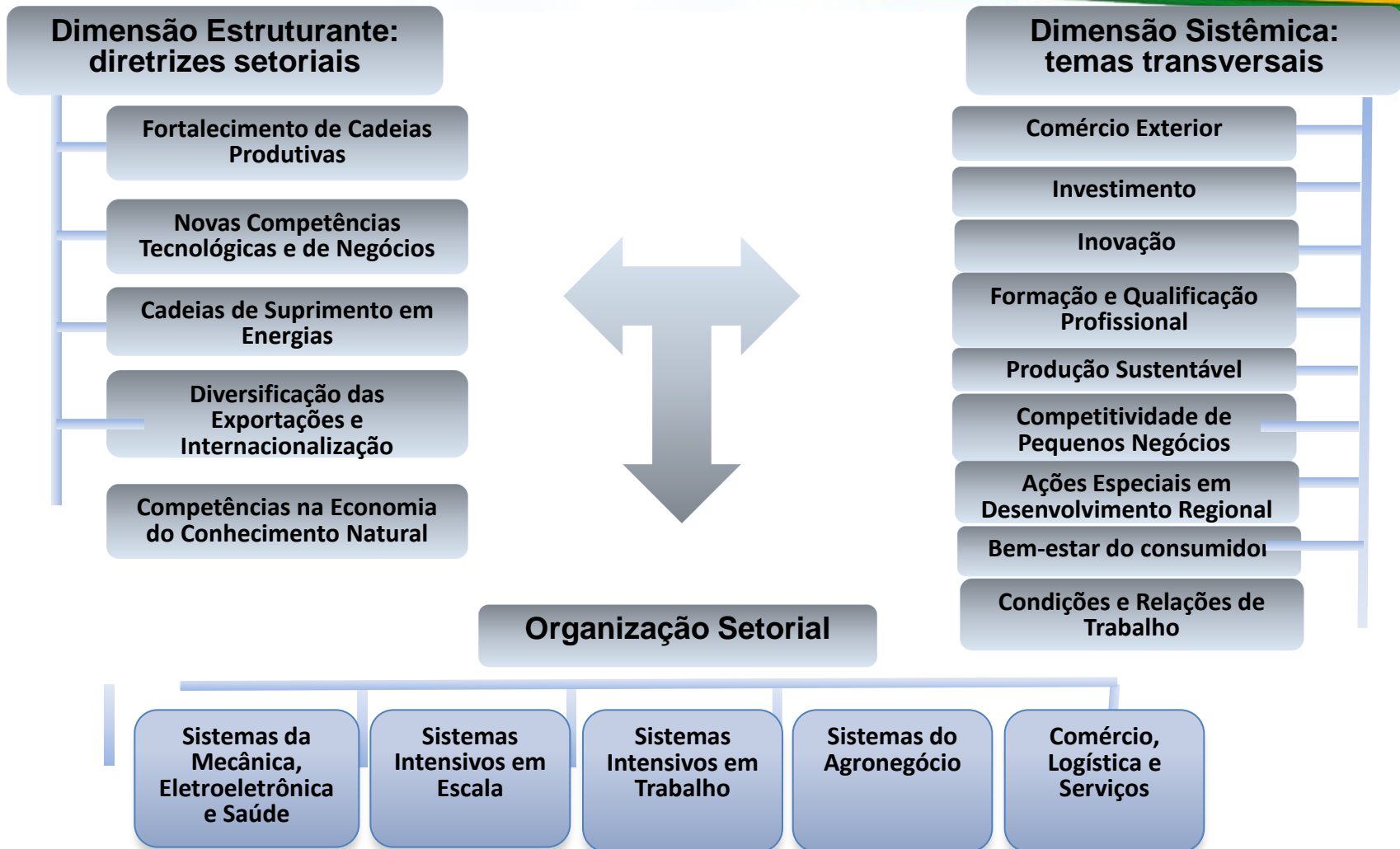
O Setor de TIC no Plano Brasil Maior

Plano Brasil Maior **2011/2014**

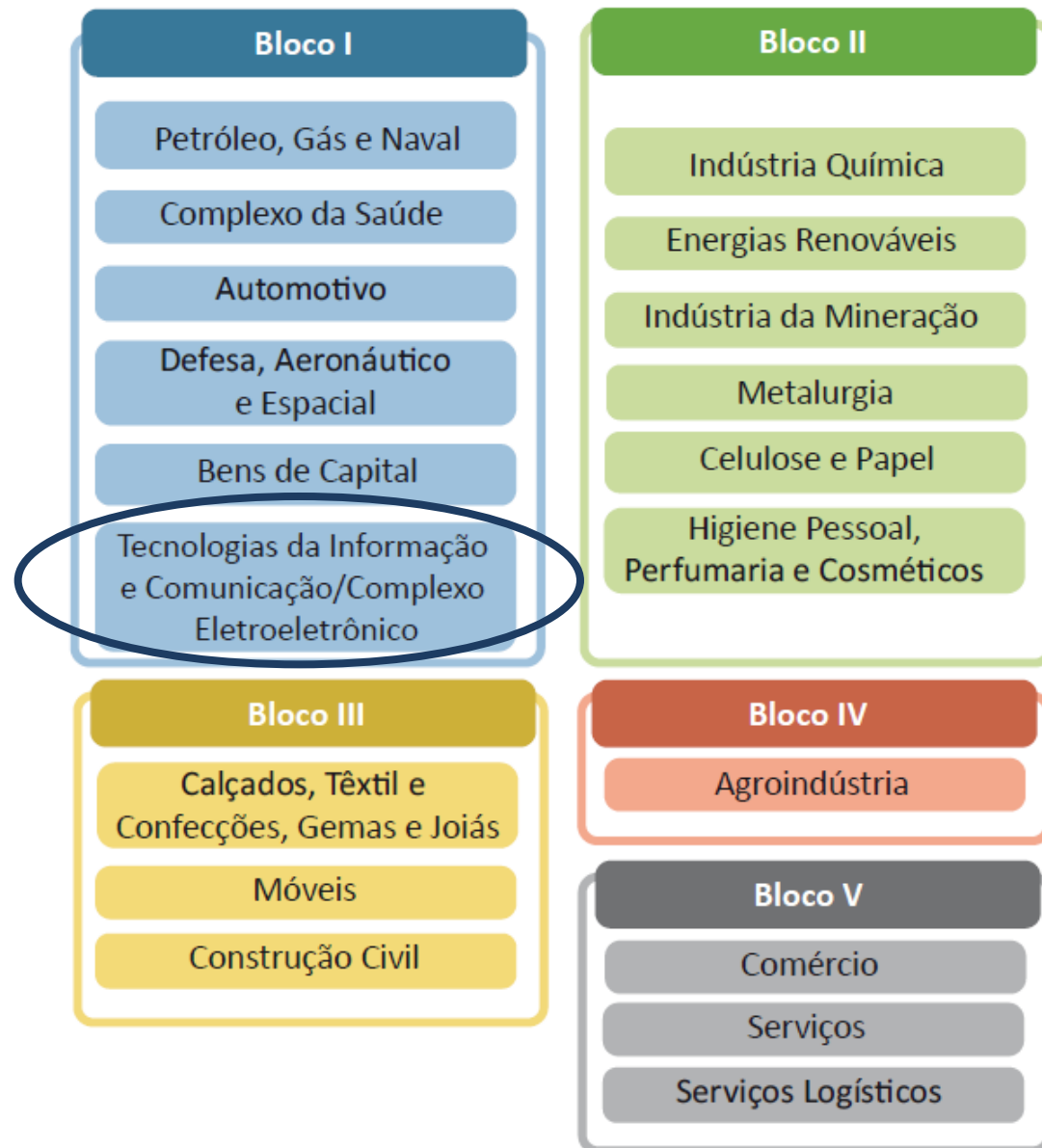
Inovar para competir. Competir para crescer.

TIC e Eletroeletrônicos

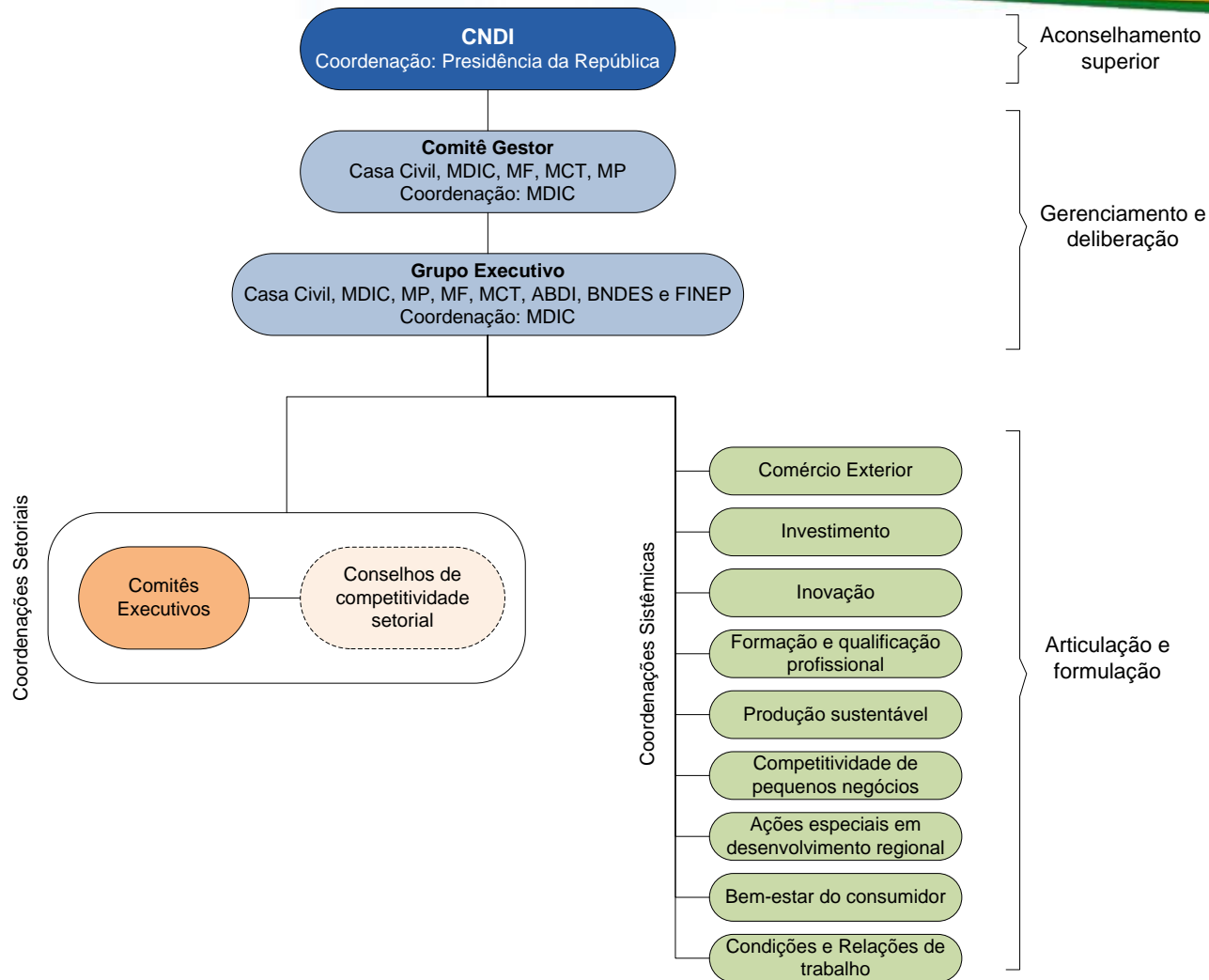
Dimensões do PBM - Quadro Síntese



Organização Setorial - PBM



Estrutura de Governança do PBM

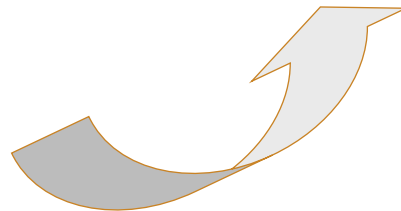
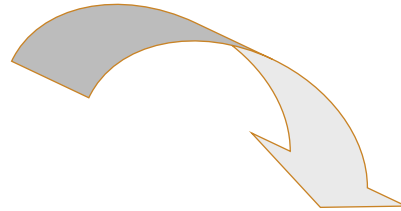


Metodologia de Trabalho

**Orientações
Estratégicas do
Plano Brasil
Maior**

**Diagnósticos
Setoriais**

Matriz *SWOT*



**Conjunto de
Medidas do
Governo**

Diretrizes

**Agenda de Trabalho
Governo / Setor
Privado /
Trabalhadores**

PBM - Orientações Estratégicas

Orientações Estratégicas do Plano Brasil Maior

Diagnósticos Setoriais

SWOT

- Promover a **inovação** e o **desenvolvimento tecnológico**
- **Criar e fortalecer competências críticas** da economia nacional
- Aumentar o **adensamento produtivo e tecnológico** das cadeias de valor
- **Ampliar os mercados** interno e externo das empresas brasileiras
- Garantir crescimento **socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável**
- Ampliar os níveis de **produtividade e competitividade** da indústria brasileira

Segmentação de TIC e Eletroeletrônicos

Orientações
Estratégicas do
Plano Brasil
Maior

Diagnósticos
Setoriais
—
SWOT

TIC

- 1 Sistemas e Equipamentos Eletrônicos
- 2 Componentes estratégicos
- 3 *Software* e Serviços de TI

ELETROELETRÔNICOS

- 4 Linhas Branca e Marrom / Portáteis

Vetores de expansão do mercado:

5 Aplicações Setoriais

- Rede Elétrica Inteligente
- Saúde
- Rastreabilidade
- Defesa
- Automobilístico
- Segurança
- Educação



Plano Brasil Maior

TIC



Plano Brasil Maior

TIC – Diagnóstico Setorial

Segmentação de TIC e Eletroeletrônicos

Orientações
Estratégicas do
Plano Brasil
Maior

Diagnósticos
Setoriais
—
SWOT

TIC

1 Sistemas e Equipamentos Eletrônicos – Margarida Batista

2 Componentes estratégicos – Henrique Miguel

3 Software e Serviços de TI – Rafael Moreira

ELETROELETRÔNICOs

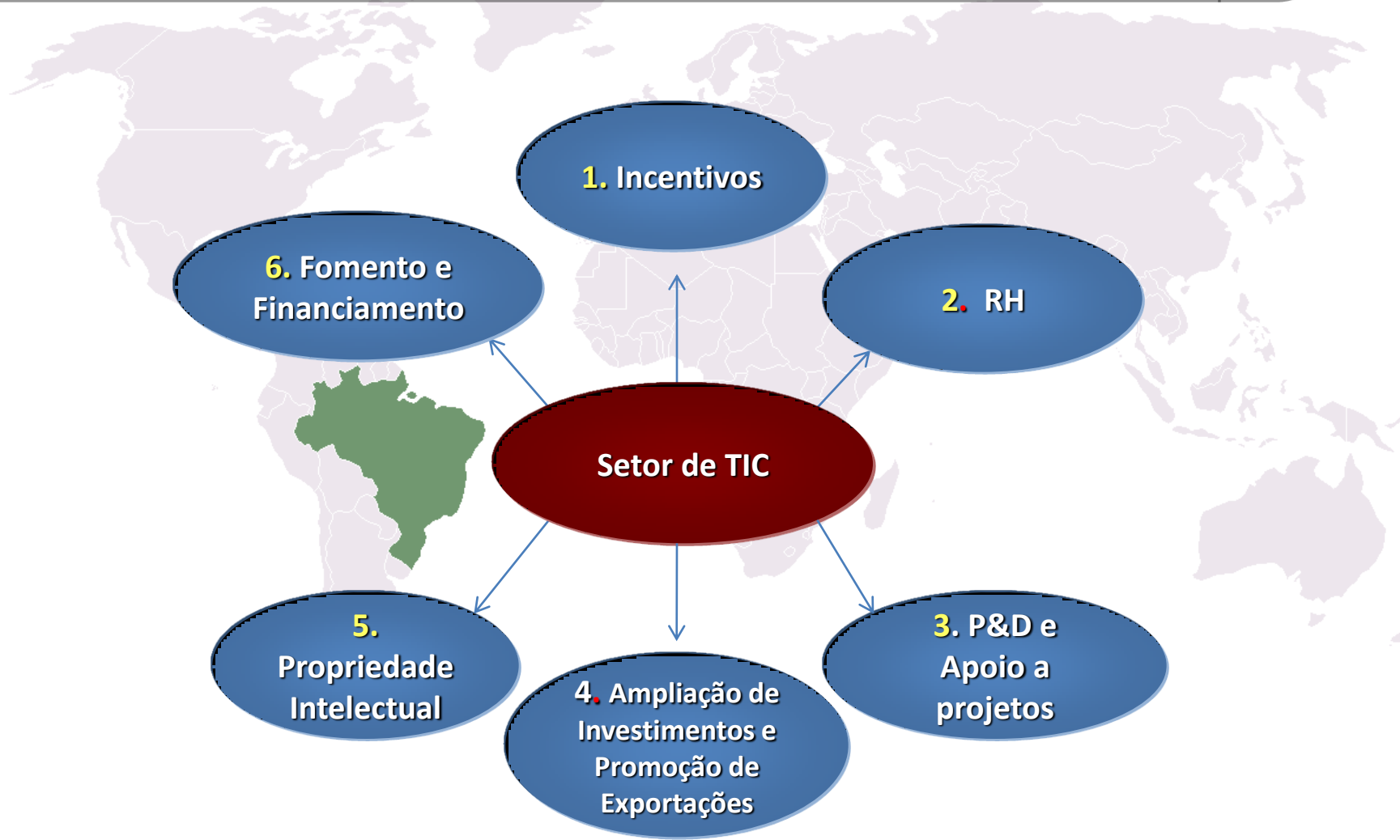
4 Linhas Branca e Marrom / Portáteis – Alexandre Cabral

Vetores de expansão do mercado:

5 Aplicações Setoriais

- Rede Elétrica Inteligente
- Saúde
- Rastreabilidade
- Defesa
- Automobilístico
- Segurança
- Educação

Ações e Medidas para a promoção do Setor de Tecnologias da Informação e Comunicação no Brasil



Incentivos para estimular a Pesquisa, o Desenvolvimento e a Inovação (P,D&I)



POLÍTICA INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA (PBM – Plano Brasil Maior e ENCTI)

PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E INTELECTUAL

Mercado crescente para componentes e produtos de TIC

Tamanho do Mercado (comparação Mundo)

3º maior mercado em **Computadores** (atrás de EUA e China - IDC 2011)

Tecnologia da Informação

55 M de lares com **TVs** (13,3 M de acessos - TV a cabo)

Eletrônica de consumo

4º maior mercado de **aparelhos celulares**

Telecom

5º lugar no mercado de **Automotivos**

Transporte e Autopeças

2º maior mercado em **ATMs** e 5º em **Equipamentos Médicos**

Automação & Equipamentos Médicos

Produção local e/ou Operações de P&D

Não exaustivo

Mercado de 15,3 M computadores em 2011



13,8 M de unidades de TV produzidas em 2011



Base instalada de 247 Milhões de aparelhos/fev de 2012



3,4 M de veículos produzidas em 2011



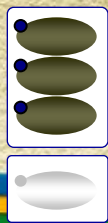
Microcomputadores, Telefones e TV – Brasil, EUA e Mundo

maio/2012	Micro	Fone	TV	Micro	Fone	TV	TV/Micro	
(milhões)	Base Ativa Total			Venda Anual			Total	Anual
Brasil	99	300	168	16	40	12	1,7	0,8
USA	354	476	420	30	14	20	1,2	0,7
Mundo	2.920	7.500	4.360	400	700	370	1,5	0,9
	Base Total / Habitante			% da Base Mundial			% População	
Brasil	51%	153%	86%	3,4%	4,0%	3,8%	2,8%	
USA	114%	153%	135%	12,1%	6,3%	9,6%	4,5%	
Mundo	42%	108%	63%					

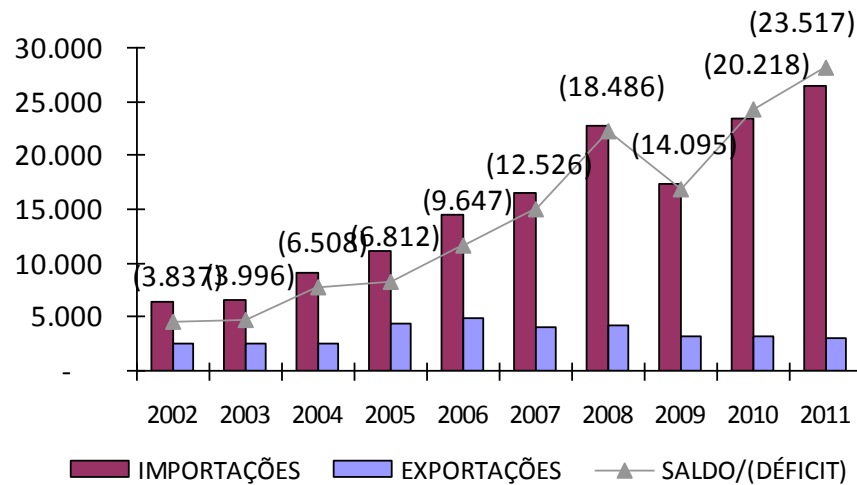
- “Atingimos 1 computador para cada 2 habitantes.”
- “Temos 99 milhões de computadores em uso no Brasil.”
- “No Brasil, para cada computador temos 2 TVs e 3 telefones.”
- “Brasil bem acima da média mundial em PC, TV e telefone*.”
- “Em 4 anos dobrou o número de PCs no Brasil.”
- “Em até 6 anos teremos 1 computador por habitante”
- “Vende-se 1 computador por segundo.”

Fonte: FGV

Indústria Eletrônica: Balança Comercial e Penetração de Importações



Déficit Comercial da Indústria Eletrônica
(R\$ milhões)



Fonte :Elaboração própria a partir de dados Secex

Grau de Penetração de Importações da Indústria de Transformação
(2009 – 2011)

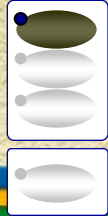
	2009	2010*	2011*
Total indústria de Transformação	15,3	16,6	18,5
Indústria Eletrônica	44,1	45,4	51,0
Componentes Eletrônicos	81,2	82,2	85,4
Equip. Informática e Periféricos	32,4	34,2	39,6
Equip. Comunicações	40,6	37,8	45,3
Aparelhos de áudio e vídeo	22,8	30,7	37,1
Outros equipamentos de transporte	37,5	37,5	37,2
Máquinas e Equipamentos	33,0	32,5	36,8
Farmoquímicos e Farmacêuticos	28,9	31,4	30,3
Produtos químicos	24,3	23,6	26,3
Máquinas, aparelhos e material elétrico	20,7	22,0	24,0

*Estimativa

Fonte :Elaboração própria a partir dos dados CNI/Funcex

Eletrônica: Setor com o maior grau de penetração de importações da indústria de transformação

Diagnóstico TIC - Sistemas e Equipamentos Eletrônicos



Tendência de Mercado

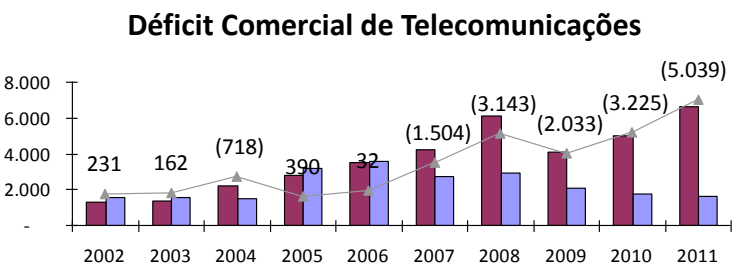
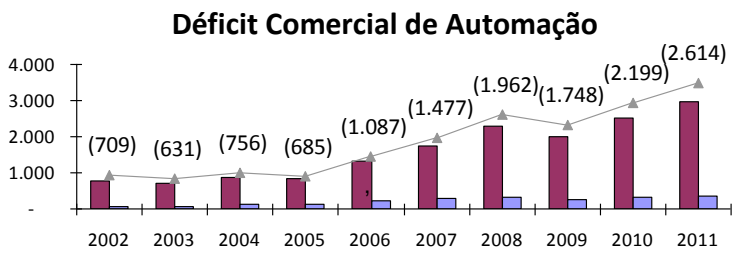
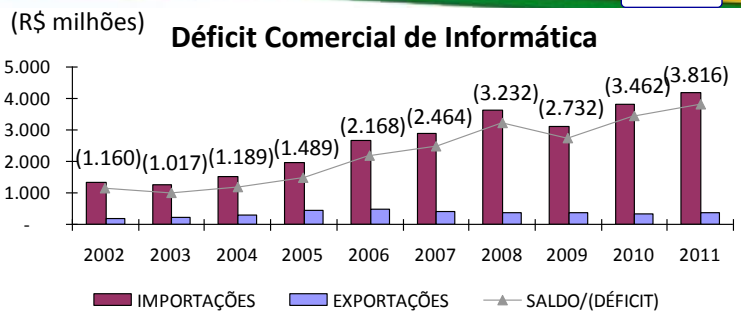
- **Geral:** (i) tendência estrutural de criação/recriação de novos segmentos de mercados dada velocidade de progresso técnico; (ii) diversidade lógica de mercado e padrões de concorrência: terminais de acesso vs sistemas; (iii) novos modelos de negócio
- **Brasil:** (i) 6o. maior mercado, com crescimento acima da média mundial; (ii) novos vetores de crescimento/oportunidades; (iii) elevado e crescente déficit comercial e redução de exportações

Organização industrial e estrutura produtiva

- **Geral:** (i) proliferação das empresas de manufatura terceirizada; (ii) China: novo ator global; (iii) EUA/Europa/Japão: concentração da produção em equipamentos/sistemas complexos
- **Brasil:** (i) de forma geral: posições de liderança refletem cenário internacional, mas com presença de empresas de diferentes portes/nichos de mercado; (ii) convivência de empresas nacionais e subsidiárias de empresas globais em alguns segmentos de mercado

Tecnologia

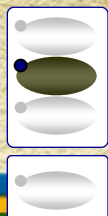
- **Geral:** (i) alta concentração do P,D&I, com (ii) predominância de Europa, EUA e Japão, mas já com movimentos de descentralização
- **Brasil:** (i) redução de gastos em P&D e atividades inovativas (vs. RL); (ii) produtos de tecnologia nacional concentrados em empresas de telecomunicações e automação; (iii) movimento de transferência de algumas atividades de P,D&I de empresas globais para o Brasil



Fonte :Elaboração própria a partir de dados Secex

Desafio Fundamental

Adensamento Produtivo e Tecnológico, o que requer articulação produtor/usuário: (i) setores usuários/indústria de TIC; (ii) indústria de TIC/indústria de componentes



Diagnóstico TIC - Componentes Estratégicos

Tendência de Mercado

- **Geral:** (i) semicondutores com taxa de crescimento superior a 10% a.a. (1986/2011); (ii) demanda crescente e diversificada de *displays* para dispositivos de acesso
- **Brasil:** (i) Brasil entre os maiores mercados consumidores de *displays* e semicondutores; (ii) microeletrônica/*displays*: + de 80% das importações totais de componentes eletrônicos, com déficits crescentes e exportações virtualmente inexistentes

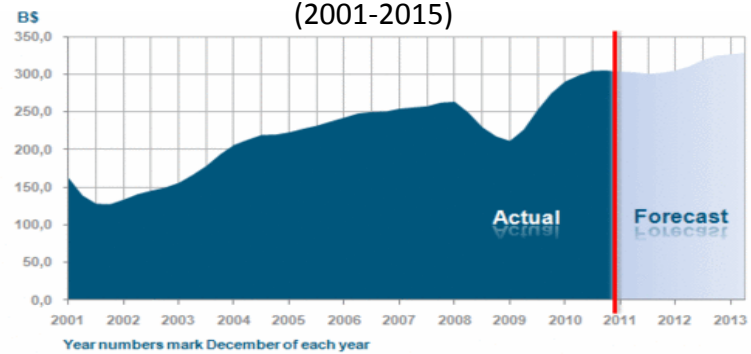
Organização industrial e estrutura produtiva

- **Geral:** (i) concentração da produção, alianças estratégicas e consolidação de diversos modelos de negócios; (ii) liderança: Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul, com realocização de atividades fabris na China e Taiwan – em particular: *foundries* e *displays*
- **Brasil:** (i) Base de produção rarefeita com ausência de cadeia de suprimentos; (ii) componentes eletrônicos: cerca de 85% penetração de importações; (iii) CI Brasil: segmento de *Design Houses* em desenvolvimento; (iv) Promoção de investimentos produtivos – *foundry e back-end*

Tecnologia

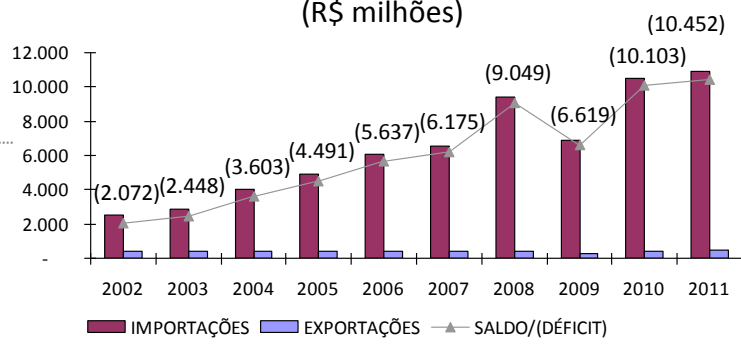
- **Geral:** (i) progresso técnico acelerado com desenvolvimento de novos segmentos de mercado e ruptura de paradigma na área de *displays* (LCD/OLED)
- **Brasil:** (i) existência de base relevante de capacitações em atividades de projeto de circuitos integrados; (ii) base precária de RHs especializados para atividades de fabricação

Mercado Mundial de Semicondutores (2001-2015)



Fonte :World Semiconductor Trade Statistics (WSTS) – www.wsts.org

Déficit Comercial de Componentes (R\$ milhões)

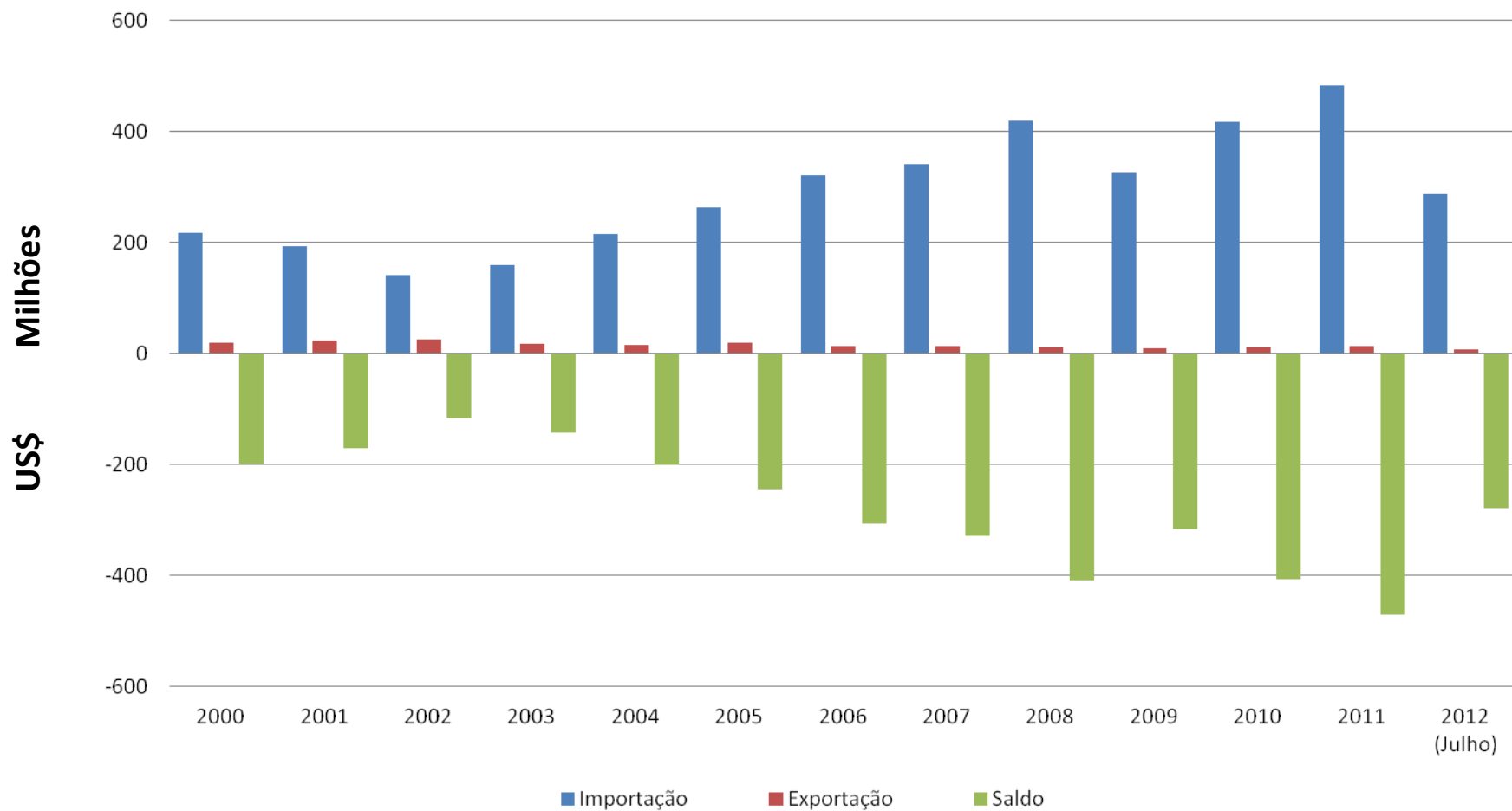


Fonte :Elaboração própria a partir de dados Secex

Desafio Fundamental

Atração de Investimentos e Desenvolvimento de Ecosystema Sustentável para Componentes Estratégicos, com foco em *Displays* e *Microeletrônica*: requer melhoria de infraestrutura, formação de RH especializados e articulação oferta/demanda (incluindo: eletrônica embarcada)

Evolução da Balança Comercial de Circuitos Impressos



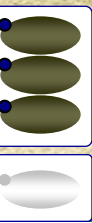
Fonte: WEB ALICE/SECEX

FORÇAS

- Forte atratividade do mercado interno brasileiro;
- Base instalada de empresas montadoras;
- Existência de algumas marcas nacionais de referência, no mercado interno;
- Segmentos e/ou nichos de mercado com empresas de tecnologia nacional;
- Boa infraestrutura acadêmica em *software*;
- Capacitação em *software* embarcado e em segmentos de sistemas e soluções de telecomunicações e automação;
- Lei de Informática, Lei da Inovação, Lei do Bem, PADIS, PATVD, PNBL/REPNBL e PROUCA/REICOMP;
- Arcabouço legal para exercício de poder de compra e encomendas tecnológicas;
- Recursos para P,D&I (FNDCT e FUNTTEL);
- Programa CI-Brasil para DHs (*Design Houses*);
- Plataforma Ginga de televisão digital Interativa: capacitação brasileira para desenvolvimento de plataformas, aplicativos e conteúdos.

FRAQUEZAS

- Baixa densidade industrial e pequena agregação de valor local;
- Alta dependência de tecnologia externa;
- Reduzida capacidade instalada na área de componentes estratégicos;
- Elevada e crescente dependência de importações e exportações declinantes;
- Baixa presença internacional das empresas brasileiras e fragilidade da “marca Brasil”;
- P&D empresarial desarticulado, insuficiente e restrito a nichos de mercado;
- Pouca interação universidade-empresa;
- Morosidade do sistema de propriedade intelectual e falta de cultura para registro de patentes no Brasil;
- Capacidade limitada de investimento por parte de empresas brasileiras;
- Mercado de capital de risco pouco desenvolvido;
- Deficiências e/ou altos custos de infraestrutura;
- Insuficiência de mão-de-obra especializada;
- Limitada oferta de mão de obra com fluência em línguas inglesa e espanhola, principalmente em *software* e serviços de TI.



OPORTUNIDADES

- Aumento de aplicações e conteúdos de TIC em diversos setores: saúde, educação, sistemas de Defesa e Segurança Cibernética, ind. aeroespacial, bens de capital (automação e controle), automobilística, etc.
- “Cloud Computing”, “RFID” e “Smart Grid”;
- Programas de Governo geradores de demanda em TIC (PNBL, Cadeia de Petróleo e Gás, SBTVD, Inclusão Digital nas escolas, Registro de Identificação Civil etc);
- Telecomunicações: contratos de concessão, leilões de frequências, etc;
- Empreendedorismo e potencial de inovação aplicada no segmento de *software*;
- Regulamentação e exercício efetivo de poder de compra do Governo e encomendas tecnológicas;
- Ambiente macroeconômico favorável para atração de investimentos produtivos e em P&D na área de TIC;
- Grandes Eventos esportivos (Copa e Olimpíadas);
- Inovações disruptivas, convergência tecnológica e novos modelos de negócio podem mudar o mercado e a dinâmica da concorrência.

AMEAÇAS

- Estratégias e ações agressivas por parte de empresas de outros países, fortemente apoiadas por políticas governamentais;
- Práticas desleais de comércio internacional por empresas concorrentes;
- Risco de deterioração irreversível da base industrial;
- Perda das capacitações tecnológicas e empresariais já existentes;
- Fusões e aquisições por grandes empresas globais, com redução do escopo das tecnologias desenvolvidas no país;
- Inovações disruptivas, convergência tecnológica e novos modelos de negócio podem representar uma ameaça caso a indústria nacional não se repositone;
- Cristalização de pólos de produção exclusivamente na Ásia: alijamento do Brasil das cadeias globais de suprimento.

Diretrizes Plano Brasil Maior TIC

- A. Elaboração e implementação do [Programa de P,D&I](#) para a indústria de TIC
- B. Estímulo ao [adensamento](#) produtivo e tecnológico
- C. Aprimoramento do registro de propriedade intelectual no Brasil
- D. Utilização do poder de compra governamental para estimular a indústria e o conteúdo tecnológico nacional
- E. Fortalecimento das empresas de tecnologia nacional
- F. Implementação de programa de qualificação de recursos humanos para TIC
- G. Impulso ao desenvolvimento de TIC a partir de aplicações setoriais
- H. Incentivo à internacionalização e promoção comercial das empresas de *software*



Algumas medidas já foram implementadas (MPs):

- Aperfeiçoamento do PADIS
 - Inclusão de fornecedores de insumos e equipamentos estratégicos
 - Agilização de Aprovação de Projetos PADIS
- Desoneração da folha de pagamentos de *Design Houses*
- Reedição do RECOMPE (REICOMP)
- REPNBL – Incentivos para Banda Larga
- Inclusão dos *tablets*-PCs na Lei do Bem

Diretrizes Plano Brasil Maior TIC

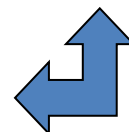
- A. Elaboração e implementação do [Programa de P,D&I](#) para a indústria de TIC
- B. Estímulo ao [adensamento](#) produtivo e tecnológico
- C. Aprimoramento do registro de propriedade intelectual no Brasil
- D. Utilização do poder de compra governamental para estimular a indústria e o conteúdo tecnológico nacional
- E. Fortalecimento das empresas de tecnologia nacional
- F. Implementação de programa de qualificação de recursos humanos para TIC
- G. Impulso ao desenvolvimento de TIC a partir de aplicações setoriais
- H. Incentivo à internacionalização e promoção comercial das empresas de software



Várias Diretrizes desdobram-se em Agendas de Trabalho:

- Consolidar o plano tecnológico para apoio a P,D&I, com a identificação de projetos estratégicos
- Implementação de programa de qualificação de recursos humanos para TIC
- Promover o [adensamento](#) da cadeia da indústria brasileira de TIC
- Internacionalização/Promoção comercial de empresas de *software*

Cooperação Público-Privada





***Componentes Estratégicos – Semicondutores e Displays
No Plano Brasil Maior***

Apoio à Indústria de Semicondutores e Displays

- Promoção de investimentos
- Financiamento (inclui não reembolsável) e *Equity*
- Um dos melhores pacotes de incentivos tributários (até 16 anos)
- Formação de RH e suporte para infraestrutura de pesquisa
- Componentes Estratégicos como setor estratégico - articulação institucional e de instrumentos



Suporte a Investimentos locais e internacionais
(APEX e ABDI)

Suporte Financeiro
BNDES, FINEP

Benefícios e Incentivos
PADIS, Lei de Informática e Leis de Inovação

Programa CI Brasil
(DHs, Formação e Capacitação de RH - MCTI e suas Agências (FINEP e CNPq))

Política Industrial e Tecnológica
(Plano Brasil Maior e Plano de C&T&I)

Total suporte do Governo para o desenvolvimento da indústria de TIC no Brasil

- **A nova política industrial e tecnológica está em construção**
 - TICs, Semicondutores e *Displays* estão entre as prioridades
- **Medidas iniciais TIC**
 - “Buy Brazil Act (Poder de Compra)”: Produtos de TIC desenvolvidos no Brasil terão preferência nas Compras Governamentais
 - **Desoneração da folha de pagamento para empresas de *software* e DHs/Fables**
- **Primeiras medidas TICs foram lançadas – MP nº 563/2012**

Manufatura

- SMART (Memórias DRAM, Flash e SD Cards - *back-end*)
- AEGIS and SEMIKRON (componentes discretos de potência)
- HT Micron = Hana Micron & Teikon (Memórias DRAM, Flash e SD Cards (*back-end*))(*)
- GEMALTO, MORPHO and LC (Smart Card (*back-end*))
- CROMATEK (LED (*back-end*))
- TECNOMETAL Energia Solar (células solares e painéis fotovoltaicos)
- CEITEC S.A. (Foundry e Projeto de CI)
- Flex IC (Componentes analógicos/discretos - *back-end* (**))
- CBS (Foundry) (**)
- CSEM Brasil – dispositivos orgânicos (**)
- Nanium (Back-end) (**)

IC Design

■ 23 IC Design Houses

■ Multinacionais

- Freescale
- Perceptia
- STI Semiconductor Design Brasil (JV Toshiba Semiconductors e STI)
- Jasper

■ Programa CI-Brasil

- Públicas : 15
- Privadas : 4

(*) Em implantação

(**) Em implantação/Anúncio em 2012

IC Design Houses

- **Objetivo:** promover o desenvolvimento de um ecossistema de microeletrônica no Brasil e propiciar a inserção no mercado de semicondutores
- **Apoio financeiro**
 - **Infraestrutura** CPU, servidores e *software EDA*
 - **Treinamento** nas ferramentas de projeto
 - Bolsas para **projetistas**
 - **Projetos de CI**
- **Resultados**
 - **RHs:** 500 *designers* em atividade
 - **Produtos:** Biblioteca de IP's e 21 CIs comerciais concluídos e 28 em andamento

Rede de Centros de Projetos

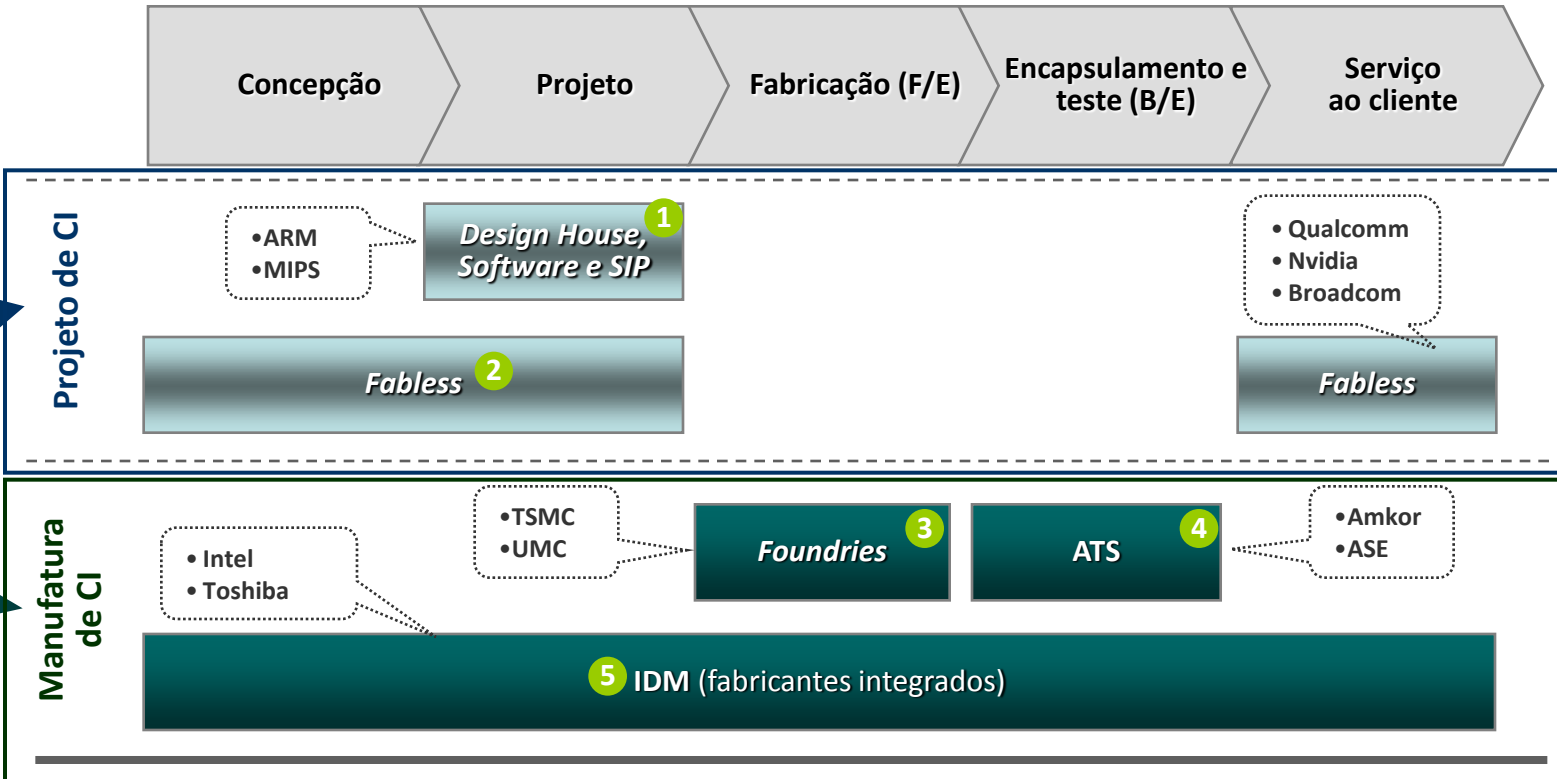


Microeletrônica: Modelos de Negócios e Desafios

Players da cadeia produtiva de CI¹

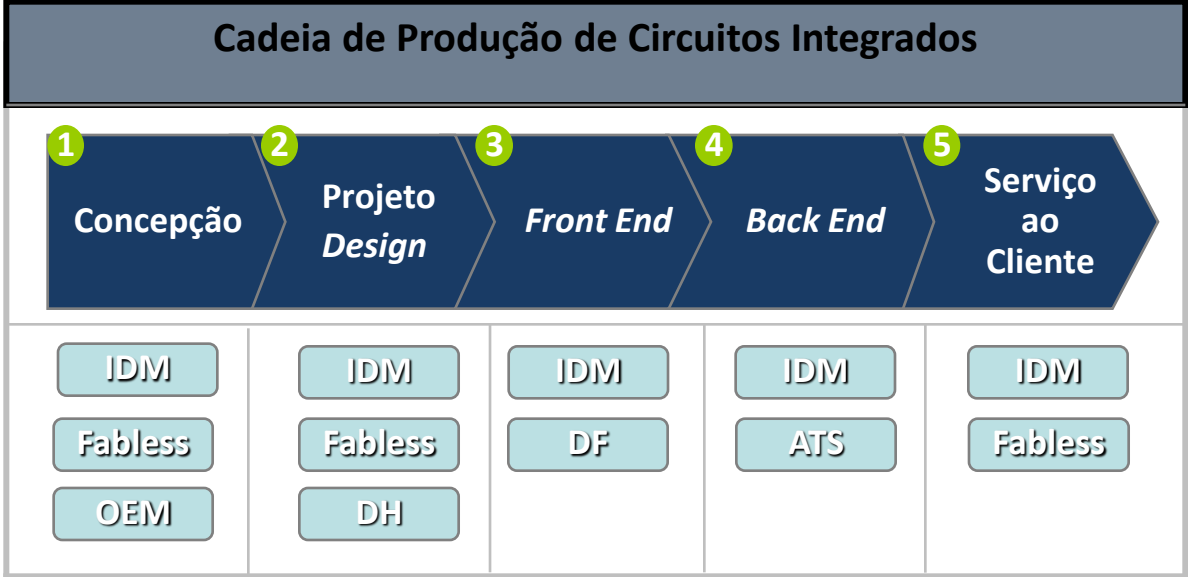
Desafio I:
Acelerar a implantação da indústria de Projetos de Circuitos Integrados (CIs)

Desafio II:
Ampliar a incipiente capacidade de produção



Inclui manufatura
 Não inclui manufatura
 XXX Exemplo de empresas

Notas: 1) F/E = Front-End; B/E = Back-End; IDM = Integrated Device Manufacturers; SIP = Silicon Intellectual Property; ATS = Assembly & Test Services
 Fonte: Análise Consórcio adaptada



Financiamento



**Participação
Acionária/Equity**

BNDES: Financiamento + Equity para todos os empreendimentos

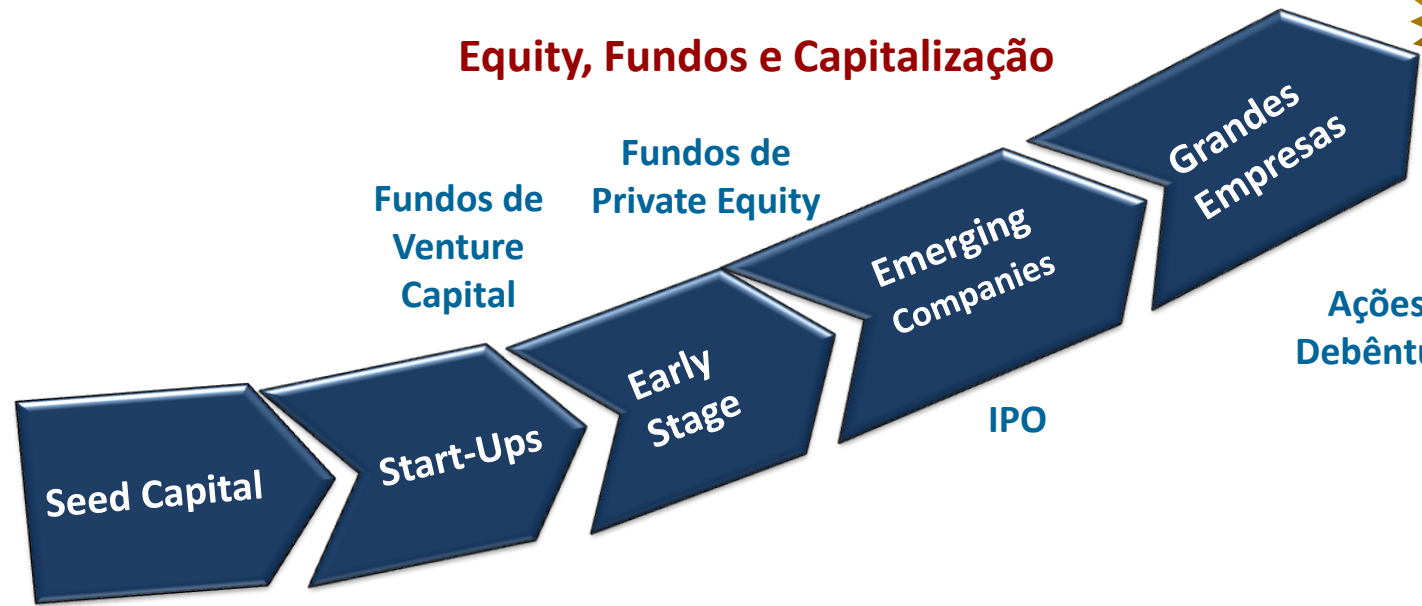


Equity, Fundos e Capitalização

Equity



Financiamento



Linhas, Produtos e Programas

Planos de Negócio	Projetos Industriais	Máquinas e Equipamentos	MPMEs
Inovação	Exportação	Sustentabilidade	...

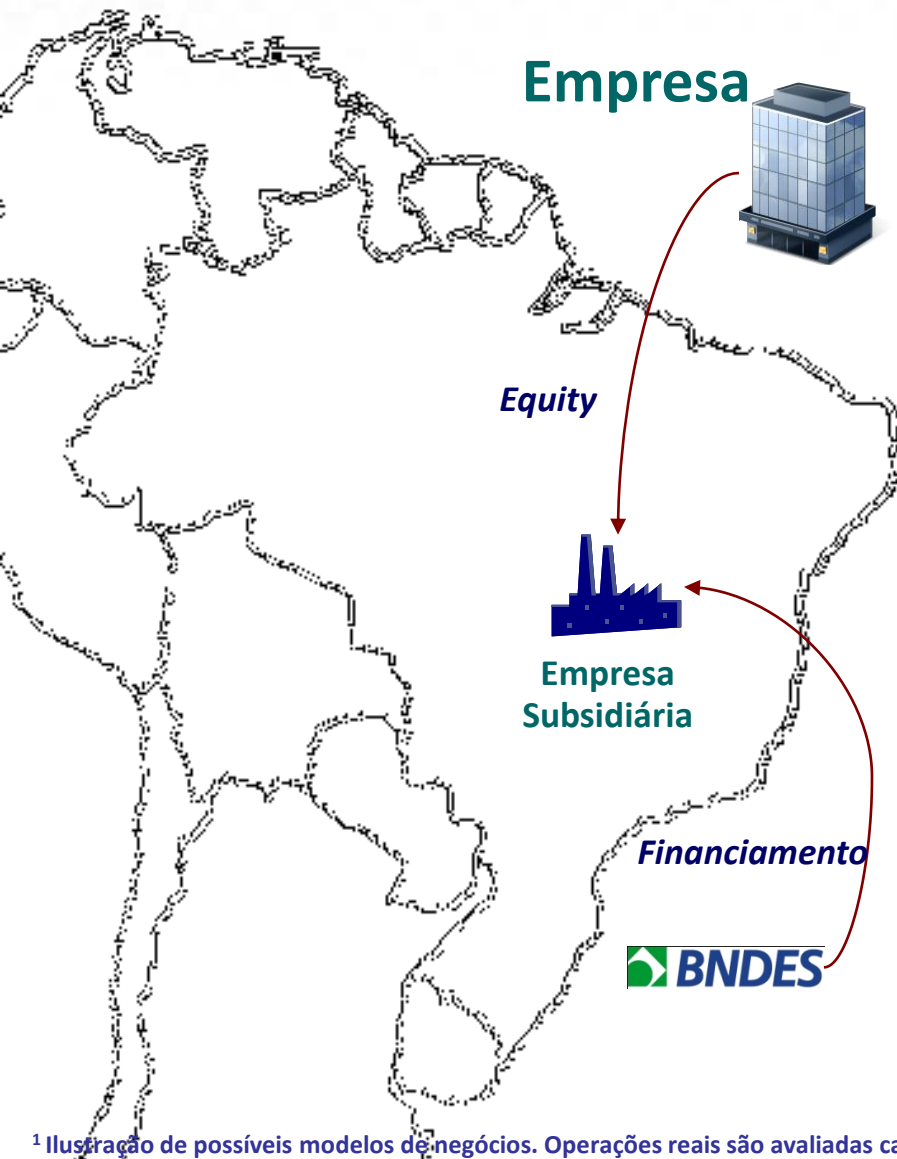
Melhores Condições

Financiamentos: Produtos e Processos

FUNTEC: Projetos Estratégicos através de ICTs

Tipo de Investimento	Tipo de Apoio	Linha Aplicável	Condições
Pesquisa, desenvolvimento e inovação em produtos ou processos	Financiamento Reembolsável	Inova Brasil	http://www.finep.gov.br
	Financiamento Não Reembolsável	Subvenção Econômica	http://www.finep.gov.br
	Financiamento Reembolsável	Juro Zero	http://www.finep.gov.br
Investimentos de pequeno e médio porte (critérios de cada Fundo Setorial)	Renda Variável	<i>Venture Capital</i>	http://www.venturecapital.gov.br/vcn/index.asp
	Renda Variável	<i>Seed Capital</i>	http://www.capitalderisco.gov.br

Possível Modelo de Negócios: Subsidiária



Caso a empresa internacional prefira investir por meio de uma subsidiária, diferentes ferramentas de financiamento estão disponíveis, bem como incentivos governamentais



- **Financiamento:** investimentos industriais, inovação, exportação (comprador e crédito), etc



Incentivos Fiscais (Leis Federais)

- **PADIS:** isenções fiscais sobre o lucro e valor agregado (exclusivo microeletrônica e *displays*)
- **Lei de Informática:** isenções fiscais para empresas da indústria eletrônica que investem em P&D
- **Leis de Inovação (Leis 10.973/04 e 11.196/05):** isenções fiscais para empresas privadas, instituições de pesquisa e cooperação setor público/privado para inovação

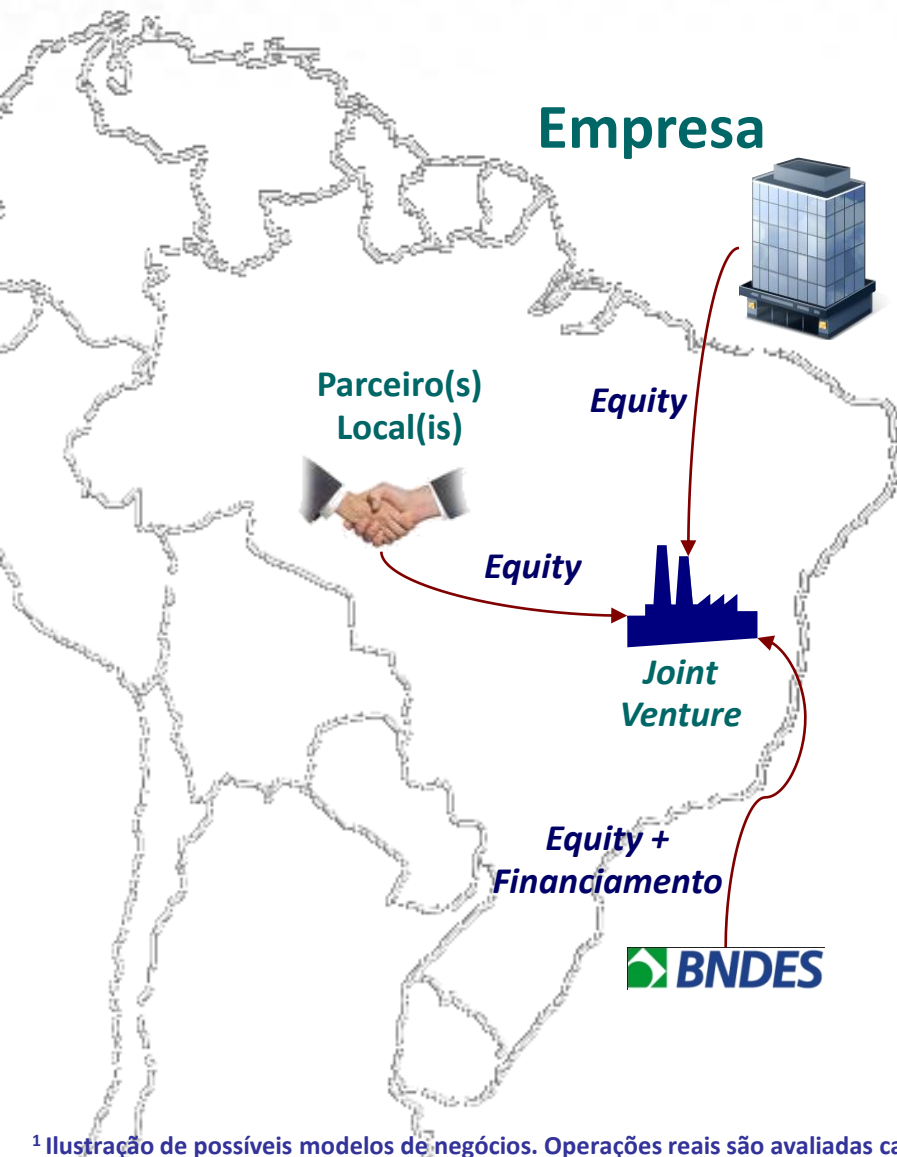


Government Support

- **Política Industrial e Tecnológica** → Plano Brasil Maior e PACTI II (em elaboração)
- **CI Brasil:** desenvolvimento de DHs e capacitação de RH (Centros de Treinamento)

¹ Ilustração de possíveis modelos de negócios. Operações reais são avaliadas caso a caso.

Possível modelo de Negócios: *Joint Venture*



Caso haja um parceiro local, é possível combinar equity e financiamento, desde que mais de 50% permaneça com investidores brasileiros (parceiro local + BNDES)



- **Financiamento:** investimentos industriais, inovação, exportação (comprador e crédito), etc
- **Equity:** até 1/3 do capital total



Incentivos Fiscais (Leis Federais)

- **PADIS:** isenções fiscais sobre o lucro e valor agregado (exclusivo microeletrônica e displays)
- **Lei de Informática:** isenções fiscais para empresas da indústria eletrônica que investem em P&D
- **Leis de Inovação** (leis 10.973/04 e 11.196/05): isenções fiscais para empresas privadas, instituições de pesquisa e cooperação setor público/privado para inovação



Suporte Governamental

- **Política Industrial e Tecnológica** → Plano Brasil Maior e PACTI II (em elaboração)
- **CI Brasil:** desenvolvimento de DHs e capacitação de RH (Centros de Treinamento)

- **MEDIDA PROVISÓRIA MP 563/2012**
 - **PADIS**
 - **PROUCA/REICOMP**
 - **REPUBL**
 - **Desoneração da folha de pagamentos (20%)/percentual do faturamento (2%) – empresas de SW e IC Design Houses até 31.12.2014**



ApexBrasil

BRAZILIAN TRADE AND INVESTMENT
PROMOTION AGENCY



■ Investment Promotion Activities for the Semiconductor Sector

- ⇒ **Outreach Campaigns:** Singapore (Nov. 2009); UK and Germany (May 2010); USA (Dec. 2010 , Aug. 2011); USA – Napa (Aug. 2012)
- ⇒ **Policy Advocacy**
- ⇒ **Matchmaking:** DHs Matchmaking in São Paulo - May 11
- ⇒ **Aftercare**

- **Most common states and cities incentives**
 - Land
 - R&D: fellowship and grants
 - Training: tailor made courses
 - Taxes holiday

APEX Brasil can assist International Companies with local partners

Cronograma PBM

Data/Prazo	Atividade
Até 17/02/12	Primeira versão dos Diagnósticos pelos 19 Comitês Executivos
03/04/2012	Inauguração dos Conselhos Setoriais - Segunda rodada de medidas estruturantes e sistêmicas do PBM
Até 20/04/12	Primeira reunião de trabalho dos Conselhos de Competitividade; Início da construção das Agendas Setoriais pelas Coordenações dos Conselhos
Até 22/5	Fechamento das Agendas Setoriais
Set/2012	Reunião do GEPBM, para confirmação das propostas das Agendas
Out/2012	Reunião do CNDI, para homologar as Agendas

PBM - Orientações Estratégicas e a Indústria de Circuitos Impressos

Orientações
Estratégicas do
Plano Brasil
Maior

Diagnósticos
Setoriais

SWOT

1. Promover a **inovação** e o **desenvolvimento tecnológico**
2. Criar e fortalecer **competências críticas** da economia nacional
3. Aumentar o **adensamento produtivo e tecnológico** das cadeias de valor
4. **Ampliar os mercados** interno e externo das empresas brasileiras
5. Garantir crescimento **socialmente inclusivo** e **ambientalmente sustentável**
6. Ampliar os níveis de **produtividade** e **competitividade** da indústria brasileira

Plano de Trabalho – Agenda Setorial

INICIATIVA: Aperfeiçoar instrumentos de estímulo ao desenvolvimento produtivo e tecnológico de componentes

	DESCRIÇÃO	ÓRGÃO RESP.	INDICADOR	META	RECURSOS
MEDIDA 1	Identificar componentes eletrônicos e propor medidas para incentivar a sua produção no País	MDIC/MCTI			
MEDIDA 2	Elaborar plano para aprimoramento de instrumentos de <i>funding</i> específicos para a indústria de componentes e de TIC (<i>equity</i> , financiamento, subvenção e outros)	BNDES / FINEP			
MEDIDA 3	Aperfeiçoar o mecanismo do PPB: agregação de mais valor com conteúdo nacional	MDIC/MCTI			
MEDIDA 4	Aperfeiçoar marco regulatório e sua operacionalização (PADIS, Lei de Informática e demais normativos aplicáveis)	MDIC/MCTI			
MEDIDA 5	Ampliar a abrangência das certificações e o rol de bens certificados (INMETRO, ANATEL, etc.)	MDIC			

INICIATIVA: Promover o adensamento da cadeia da indústria brasileira de TIC com foco nas aplicações setoriais, estimulando a interação produtor-usuário

INICIATIVA: Ampliar a oferta de produtos e manufatura de componentes estratégicos pela indústria nacional, em bases competitivas e sustentáveis

Plano de Trabalho – Agenda Setorial

INICIATIVA: Promover o adensamento da cadeia da indústria brasileira de TIC com foco nas aplicações setoriais, estimulando a interação produtor-usuário

INICIATIVA: Ampliar a oferta de produtos e manufatura de componentes estratégicos pela indústria nacional, em bases competitivas e sustentáveis

- Propostas de ações e medidas – MDIC e MCTI
 - Revisão de Processos Produtivos Básicos
 - Revisão de classificação de produtos e de alíquotas de II de IPI
(insumos, matéria-prima, máquinas e equipamentos etc.)
 - Promoção de investimentos, incluindo a cadeia de fabricação
 - Estímulo ao P&D e à Inovação

- Impactos da aplicação da margem de preferência para TIC nas compras públicas e do REPUBL - Regime Especial para Banda Larga

- Outros órgãos de Governo – MF, MPOG e Minicom

Plano de Trabalho – Agenda Setorial

RECOMENDAÇÕES:

Agendar Reuniões com MCTI e demais órgãos de Governo

Acompanhar e Participar da Agenda Setorial/PBM - TIC

Apresentar propostas de estímulo para a indústria de CI

.....

BRASIL MAIOR

Inovar para competir. Competir para crescer.

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Obrigado!

